



# PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação



UME JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO  
ANO: 9º ANO A e B / LÍNGUA PORTUGUESA  
PROFESSOR: MARCOS ROGÉRIO FIDÉLIS DOS SANTOS  
PERÍODO: 04/05/2021 A 18/05/2021.

DIA: 04/05/2021

ASSUNTO A SER ESTUDADO: Crônicas, produção e pesquisa sobre as características das mesmas em meios remotos.

EXPLICAÇÃO SOBRE O ASSUNTO ESTUDADO: Leitura e compreensão do texto abordado, produção de texto, suas características e expectativas; particularidade do autor Luís Fernando Veríssimo; propriedade em pesquisar em dicionário e meios virtuais palavras de variada forma e origem.

ATIVIDADE: Baseado no texto abordado, debateremos sobre as características das Crônicas para posterior elaboração de produção de texto específico.

ONDE FAZER: Caderno.

ATIVIDADE PARA NOTA: Sim.

DEVERÁ SER ENVIADA AO PROFESSOR: Sim, através de foto pelo Whatsapp pelo contato telefônico ali exposto.

SUGESTÃO: Apesar das questões propostas serem de fácil entendimento, procure em livros e meios virtuais outras atividades que compreendam os temas abordados.



## A foto

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez.

A bisa e o bisa sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia? – Tira você mesmo, ué. – Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia. – Tiro eu - disse o marido da Bitinha. – Você fica aqui - comandou a Bitinha. Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. "Não deixa eles te humilharem, Mário Cesar", dizia sempre. O Mário Cesar ficou firme onde estava, do lado da mulher.

A própria Bitinha fez a sugestão maldosa: – Acho que quem deve tirar é o Dudu... O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho. – Só faltava essa, o Dudu não sair.

E agora? – Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem timer! O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara num duty free da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era "Dutifri", mas ele não sabia.

– Revezamento - sugeriu alguém. – Cada genro bate uma foto em que ele não aparece, e... A ideia foi sepultada em protestos. Tinha que ser toda a família reunida em volta da bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão. – Dá aqui. – Mas seu Domício... – Vai pra lá e fica quieto. – Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido! – Eu fico implícito - disse o velho, já com o olho no visor. E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

(Luis Fernando Veríssimo)

### OBSERVAÇÃO:

O texto "A foto" exhibe uma situação típica de uma família de classe média. Em um simples momento, o cronista consegue revelar diversas facetas de cada personagem, deixando evidente sentimentos como insegurança, inveja, orgulho, sarcasmo e ciúmes, fazendo uma crítica à **falsidade nas relações familiares**.

O motivo da fotografia na narrativa era claro: fazer um registro com todos em volta do casal idoso, sendo que o patriarca estava prestes a morrer. Portanto, a pessoa mais importante ali era o velho. Entretanto, vendo a confusão entre os parentes para saber quem tiraria a fotografia (e ficaria de fora do registro), o próprio bisavô se levanta e faz a foto.

O caráter humorístico da história se dá na medida em que, enquanto a família discutia e dissimulava suas diferenças, o senhorzinho só queria mesmo acabar com aquele momento desconfortável, não se importando de fato com o registro e dizendo que

sua presença ficaria "implícita", ou seja, ficaria oculta, mas subentendida na foto.

**TENDO COMO BASE O QUE FOI EXPLICADO E TRABALHADO NO ROTEIRO ANTERIOR, FAREMOS A PRODUÇÃO DE UM TEXTO SEGUINDO AS CARACTERÍSTICAS DE UMA CRÔNICA, TENDO AS SEGUINTE PARTICULARIDADES ABAIXO:**

- 1) Produzir uma crônica com, no máximo, 15 (quinze) linhas;
- 2) A crônica deve ter somente 2 (duas) personagens;
- 3) Deverá ter um título adequado ao texto;
- 4) O ambiente a ser trabalhado a crônica fica a critério do aluno.